

PESQUISAS SOBRE LETRAMENTO(S) NO ESTADO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DE TESES DE DOUTORADO DEFENDIDAS NOS ÚLTIMOS 15 ANOS¹

RESEARCHES ON LITERACY(IES) IN PERNAMBUCO: AN ANALYSIS OF DOCTORAL THESES DEFENDED IN THE LAST 15 YEARS

Roberto Barbosa Costa Filho (UPE)²

Iracema Campos Cusati (UPE)³

Resumo: Este artigo objetiva investigar pesquisas de doutorado sobre letramento(s) que tenham sido defendidas em Programas de Pós-Graduação (PPG) de Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Pernambuco nos últimos 15 anos. Especificamente, busca: a) mapear objetos temáticos contemplados; e b) verificar filiações teóricas mobilizadas nestes trabalhos. Metodologicamente, classifica-se como metapesquisa (Paiva, 2019), de caráter exploratório-descritivo (Gonsalves, 2018) e abordagem qualitativa (Chizzotti, 2000). Apoia-se na consulta a teses publicadas no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES. Utiliza-se da análise de conteúdo (Moraes, 1999) para a categorização e análise do *corpus*. As 14 teses são organizadas em 3 categorias: letramento(s) acadêmico(s) e gêneros textuais/discursivos; letramento(s) digital(is); letramento(s) e inclusão.

Palavras-chave: letramento(s); doutorado; Pernambuco; metapesquisa.

Abstract: This article aims to investigate doctoral researches on literacy(ies) that has been defended in Postgraduate Programs (PP) of Higher Education Institutions (HEIs) in Pernambuco in the last 15 years. Specifically, the study seeks to: a) map the thematic contents approached; and b) verify the theoretical affiliations mobilized in those works. Methodologically, it is classified as meta-research (Paiva, 2019), with an exploratory-descriptive nature (Gonsalves, 2018) and qualitative approach (Chizzotti, 2000). It relies on the analysis of theses published in the CAPES Theses & Dissertations Catalog. It uses the Content analysis (Moraes, 1999) to categorize and analyze the *corpus*. The 14 theses are organized into 3 categories: academic literacy(ies) and textual/discursive genres; digital literacy(ies); literacy(ies) and inclusion.

Keywords: literacy(ies); doctorate; Pernambuco; meta-research.

Introdução

¹ Parte das reflexões deste artigo foi iniciada durante a disciplina Tópicos de Letramento (2024.1), do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a ministração do Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento e do Prof. Dr. Lucas Rodrigues Lopes, na qual o primeiro autor foi aluno especial.

² Doutorado em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI), da Universidade de Pernambuco (UPE). Professor Assistente da UPE *Campus* Petrolina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3339-0124>. E-mail: roberto.barbosa@upe.br.

³ Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP. Professora Adjunta da UPE *Campus* Petrolina e Professora Permanente do PPGFPI/UPE. Bolsista de Produtividade em Pesquisa C do CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4812-8412>. E-mail: iracema.cusati@upe.br.

Em recente publicação, Kleiman *et al.* (2024) observam a *explosão conceitual*⁴ e a *diversidade de adjetivação* com a qual o termo letramento tem sido tratado nas produções científicas brasileiras, desde o seu surgimento na década de 1980. Ao longo do trabalho, as autoras ponderam sobre as definições de letramento que tais pesquisas trazem e as implicações disso para os debates em torno do tema no contexto brasileiro. Para elas, em muitas produções, a terminologia supracitada tem se distanciado da conceituação original, o que pode causar certa distorção ou mesmo esvaziamento semântico.

Ao mesmo tempo, reconhecem que as adjetivações adotadas – tais como *letramento do professor/profissional*, *letramento escolar*, *letramento acadêmico*, *letramento digital*, entre outras – relaciona o uso da esfera da atividade humana em que as práticas de letramento ocorrem como critério para focalização das pesquisas. Por esse viés, conforme as autoras, há a consideração ao aspecto sócio-histórico, às relações de poder subjacentes, às subjetividades e às identidades sociais que estão em jogo em cada situação.

Fato é que o termo letramento(s), seja isolado, seja acompanhado por determinadas adjetivações, encontra-se extremamente presente na produção científica de nosso país. Isso é o que também constatam Silva e Gonçalves (2021), ao verificarem a expressiva presença da terminologia nas discussões das duas últimas décadas, vinculadas a diferentes linhas de pesquisa. Os autores identificam diferentes perspectivas e metodologias nesses trabalhos, espalhadas em pelo menos 6 vertentes, a saber: *letramento acadêmico*, *letramento escolar*, *letramento do professor*, *letramento digital*, *letramento literário* e *letramento científico*.

Com base em reflexões como as citadas anteriormente, que enfatizam a massiva presença do(s) letramento(s) nas pesquisas brasileiras, surge o nosso interesse em conhecer um pouco mais desse cenário nas investigações desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação (PPG) de Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no estado de Pernambuco, classificadas pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como pertencentes à grande área do conhecimento Linguística, Letras e Artes. Conforme dados da Plataforma Sucupira, são dois os PPG com curso de Doutorado que se enquadram nessas condições: o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), e o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Tendo isso em vista, estabelecemos como objetivo geral: investigar pesquisas de doutorado sobre letramento(s) que tenham sido defendidas em Programas de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior do estado de Pernambuco nos últimos 15 anos. Já como objetivos específicos, definimos: a) mapear objetos temáticos contemplados; b) verificar filiações teóricas mobilizadas.

Para contemplação do que aqui é almejado, organizamos o presente texto a partir da seguinte estrutura: após esta breve introdução, apresentamos algumas discussões teóricas que apontam para o histórico e para as perspectivas dos estudos do letramento no cenário científico; em seguida, expomos os procedimentos metodológicos empregados no estudo; posteriormente, analisamos os dados alcançados, de modo a divulgar os nossos resultados; por último, tecemos considerações finais e indicamos a lista de referências.

1 Estudos do letramento no Brasil: histórico e perspectivas

Kleiman *et al.* (2024) discutem que o uso de determinadas palavras direciona a conceitos prévios e a filiações teóricas específicas. Isso também acontece com o termo letramento e, por ser assim, as autoras advogam sobre a “importância de se resgatarem as formas da sua evolução semântica dialética, a fim de compreender efetivamente com quais outros textos e conceitos se está

⁴ Essa *explosão conceitual* foi igualmente destacada por Vianna *et al.* (2016), ao verificarem a multiplicidade de expressões cujo núcleo é o termo letramento.

articulando” (Kleiman *et al.*, 2024, p. 245). Sendo uma palavra advinda para a língua portuguesa através da tradução do inglês *literacy/literacies*, seu surgimento dá-se, especialmente, a partir de estudos iniciados na década de 1980, que buscavam maneiras mais significativas de compreender usos, ensino e aprendizagem da escrita (Kleiman *et al.*, 2024).

Soares (2010) expõe que a palavra letramento pode corresponder a diferentes conceitos, de acordo com a perspectiva adotada, a saber: *antropológica, linguística, psicolinguística e pedagógica/educacional*. Na perspectiva antropológica, letramento remete às “práticas sociais de leitura e escrita e os valores atribuídos a essas práticas em determinada cultura” (Soares, 2010, p. 56), considerando-se também o seu caráter ideológico; na perspectiva linguística, relaciona-se às diferenças entre os aspectos da língua escrita e da língua oral, isto é, “os aspectos linguísticos, psicolinguísticos e sociolinguísticos das práticas da escrita” (Soares, 2010, p. 57) que permitem tal diferenciação; pelo viés da perspectiva psicológica, letramento atrela-se às habilidades cognitivas acionadas para a compreensão e para a produção de textos escritos; e pela perspectiva pedagógica/educacional, “designa as habilidades de leitura e escrita de crianças, jovens ou adultos, em práticas sociais que envolvem a língua escrita” (Soares, 2010, p. 57). No contexto brasileiro, talvez as perspectivas antropológica (ou sociocultural) e pedagógica/educacional tenham se tornado as mais produtivas entre os(as) pesquisadores(as).

Em uma das primeiras obras que focalizaram os estudos do letramento no Brasil⁵, cujo enfoque é sociocultural, Kleiman (1995) admitia-os como uma vertente que melhor concretizava a ambição de unir interesse teórico, descrições e explicações de dado fenômeno com implicações sociais e formulação de perguntas com vistas à promoção de transformações de realidades. Para a autora, o letramento pode ser definido como práticas sociais de uso da escrita – como sistema simbólico e como tecnologia – em contextos e com objetivos específicos.

Outra importante pesquisadora que se propõe a recuperar o histórico dos estudos do letramento em nosso país, a partir de uma tendência pedagógica/educacional, é Soares (2009), que apresenta discussões relacionadas ao surgimento e às compreensões desse fenômeno. De maneira didática, a autora estabelece distinções entre o, à época, “novo” termo e tantos outros já presentes no cenário de debate sobre leitura e escrita, como: alfabetização, alfabetismo, analfabeto, entre outros. A pesquisadora chama a atenção para o fato de que, diferentemente dos termos já conhecidos, que são inerentes à aquisição do código escrito, o letramento está vinculado às práticas sociais que envolvem as atividades de leitura e escrita. Nesse sentido, conforme as suas palavras, letramento pode ser conceituado como:

estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2009, p. 44).

Por essa mesma direção caminha Tfouni (2006), ao discutir que o letramento não está voltado somente para indivíduos alfabetizados – que passaram por um processo de aquisição do código escrito, certamente através da escolarização. Ao contrário, centra-se no viés social e abarca “as características da estrutura social [que] têm relação com os fatos postos” (Tfouni, 2006, p. 21). Segundo a autora, as pesquisas voltadas ao letramento estão em busca da descrição e da compreensão do que ocorre em sociedades que utilizam sistemas de escrita, além de também considerar quais são as práticas letradas realizadas em sociedades ágrafas. Sendo assim, focaliza os aspectos sócio-históricos envoltos aos usos da língua/linguagem.

⁵ Reconhece-se, porém, que o primeiro uso do termo letramento em contexto brasileiro se deu na obra *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, de Mary Kato (1986).

Como pode ser observado a partir de tais conceitos, o letramento vai além de um conhecimento do código escrito. Tem-se, assim, o escopo voltado para a maneira como as pessoas, em suas práticas sociais diárias, interagem com a leitura e a escrita, nos diferentes contextos dos quais participam. Compreende-se, desse modo, que os diversos grupos sociais relacionam suas condições sócio-históricas, culturais e econômicas com os usos que dão à linguagem escrita, firmando tipos particulares de letramento.

Soares (2009) enfatiza que, ao interagir com as práticas sociais de leitura e escrita de um grupo social específico, ao “apropriar-se” de determinado tipo de letramento, a pessoa detém uma outra condição social e cultural, uma vez que passa por modificações relativas a seu lugar e a suas vivências em sociedade, assim como insere-se em uma (outra) cultura. Em outras palavras, como discutido pela autora, o sujeito social torna-se diferente por construir uma relação com os outros (pessoas, discursos, práticas sociais, espaços etc.), com o contexto e com os bens culturais que dali fazem parte.

Importante enfatizar, ainda, que, para o campo de estudos socioculturais de letramento, “as práticas de uso da escrita são consideradas práticas sociais plurais e heterogêneas, vinculadas às estruturas de poder das sociedades” (Vianna *et al.*, 2016, p. 29). Por ser assim, compreende-se que existem *letramentos múltiplos* que permitem a apropriação de diferentes valores às práticas realizadas. Isso remete à situacionalidade com a qual os letramentos são vistos, em virtude de suas vinculações com instituições e práticas sociais particulares de cada grupo e contexto sociais (Vianna *et al.*, 2016).

Fato interessante é que, desde a década de 1980, tem crescido exponencialmente a quantidade de pesquisas que tematizam o letramento. Conforme dados apresentados por Kleiman *et al.* (2024), em consulta ao catálogo de teses da CAPES, entre 2012 e 2017, foi possível localizar 3.347 resultados com a presença da palavra “letramento” e, entre 2018 e 2023, 5.837 era o quantitativo encontrado. Isso demonstra a tendência de utilização do termo nas pesquisas científicas dos últimos anos. Ressalta-se, também, que a popularização do termo se amplia para “contextos mais abrangentes, como, por exemplo, as políticas públicas e a grande mídia” (Kleiman *et al.*, 2024, p. 245), o que nos implica, cada vez mais, em recuperar os conceitos e as tendências por trás de tal uso.

Tendo em vista as discussões teóricas levantadas, seguimos para a seção que destaca a metodologia adotada para a concretização do presente trabalho.

2 Metodologia: classificação, procedimentos e categorias

Para melhor sistematizar esta seção, a dividimos em três partes: na primeira, classificamos a investigação quanto a seus objetivos, procedimentos técnicos e abordagem; na segunda, indicamos os procedimentos de geração de dados; na terceira, apresentamos os procedimentos e categorias de análise.

2.1 Classificação da investigação

No âmbito da Linguística Aplicada, este trabalho é classificado, com base em seus objetivos, como exploratório-descritivo, uma vez que busca reunir maiores informações sobre um assunto (Andrade, 2006) – as pesquisas sobre letramento desenvolvidas em PPG de IES do estado de Pernambuco –, tendo a necessidade de externar uma visão panorâmica e permitir maior apreensão desse objeto (Gonsalves, 2018). Ao mesmo tempo, apresenta características do fenômeno (Gil, 2002), buscando encontrar a sua dinâmica própria e singular (Gonsalves, 2018).

De acordo com os procedimentos técnicos adotados, atrela-se à metapesquisa, considerando que realizamos uma *pesquisa sobre pesquisas* (Paiva, 2019; Mainardes, 2018), isto é, uma análise de temáticas, teorias, metodologias e resultados arrolados por pesquisas (Paiva, 2019), de modo orientar-se em uma disciplina, área ou campo de conhecimento e visualizar os possíveis

avanços investigativos nele(a) conquistados (Mainardes, 2018). Esses entendimentos estão diretamente relacionados ao que realizamos, em prol de investigar objetos temáticos e filiações teóricas de pesquisas sobre letramentos.

A nossa abordagem é qualitativa, pois temos o interesse de compreender e descrever o fenômeno a partir de seu interior, considerando que ele é revestido de significados e de relações criadas por sujeitos concretos em suas vivências (Chizzotti, 2000) – em nosso caso, em suas vivências e escolhas para pesquisas científicas no âmbito de doutorados acadêmicos. Sendo assim, cabe ao pesquisador “interpretar a realidade dentro de uma visão complexa, holística e sistêmica” (Oliveira, 2007, p. 60), de modo a conquistar resultados satisfatórios para a contemplação dos objetivos almejados. Tendo em vista tal classificação, seguimos com a exposição dos procedimentos adotados para a geração dos dados.

2.2 Procedimentos de geração de dados

Para geração dos nossos dados, procedemos com uma consulta ao *Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES*⁶, em 21 de novembro de 2024. Para contemplação de resultados satisfatórios a nossos interesses, utilizamos alguns filtros, a saber: Tipo: “Doutorado”; Nome do Programa: “Ciências da Linguagem” e “Letras”; Instituição: “Universidade Católica de Pernambuco” e “Universidade Federal de Pernambuco”. Adotando tais filtros, seguimos com a pesquisa a partir da palavra-chave “Letramento”.

Inicialmente, localizamos 19 resultados, que foram submetidos a alguns critérios de inclusão. Esses critérios foram: a) ser pesquisa fruto de um curso de doutorado; b) vincular-se aos estudos de letramento; c) ter sido defendida em Programa de Pós-Graduação classificado na Grande Área de Conhecimento Linguística, Letras e Artes; d) ter sido defendida em Programa de Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior localizadas no estado de Pernambuco; e) ter sido defendida nos últimos 15 anos (2010-2024); f) estar disponível na internet.

Diante de tais critérios, 5 trabalhos precisaram ser excluídos: 4 por não apresentarem relação com o objeto contemplado por esta pesquisa⁷ (critério “b”); 1 por, segundo o Catálogo, não possuir “divulgação autorizada” e não estar disponibilizado na internet (critério “f”). Constatasse, assim, o quantitativo de 14 teses que atensem integralmente aos critérios estabelecidos para a seleção e que, por isso, configuram-se como *corpus* da investigação. O quadro a seguir demonstra tais trabalhos, com informações de autoria, ano, título e vinculação institucional:

Quadro 01 – Descrição do *corpus* da investigação

Autoria e ano	Título da tese	PPG/IES
Flavia Girardo Botelho (2013)	A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização	PPGL/UFPE
Pedro Rodrigues Magalhaes Neto (2013)	Eventos de letramento em situação carcerária	PPGL/UFPE
Giselda dos Santos Costa (2013)	Mobile Learning: explorando potencialidades com o uso do celular no ensino - aprendizagem de Língua Inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública	PPGL/UFPE
Noadia Iris da Silva (2016)	Letramento acadêmico e ações afirmativas: percursos identitários de estudantes ingressos pelo sistema de reserva de vagas em cursos da área de Saúde da UFPE	PPGL/UFPE
Lucas Pazoline da Silva Ferreira (2017)	Ciberartigo: um modelo de produção (hiper)textual na comunicação científica online	PPGL/UFPE
Daniele Basilio Nunes Castro (2019)	Objetos digitais de aprendizagem e letramento: uma prática pedagógica com pessoas com paralisia cerebral	PPGL/UFPE

⁶ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

⁷ Para exclusão dos trabalhos por fuga ao objeto proposto, além da consideração ao título, procedemos com a leitura do resumo e a visualização do sumário do trabalho.

Iraci Nobre da Silva (2020)	Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares	PPGCL/UNICAP
Karla Epiphania Lins de Gois (2021)	Práticas de letramento no ensino médio: uma análise sociorretórica do resumo de iniciação científica	PPGCL/UNICAP
Albertina Maria de Melo Tenório (2021)	Macroletramentos digitais de professores em formação: produção de textos multimodais on-line	PPGCL/UNICAP
Jose Sales de Franca Vidal (2021)	Gêneros no ensino de graduação em Administração: a organização retórica do gênero enunciado de problema	PPGCL/UNICAP
Iana Maria de Carvalho Alves (2022)	Um corpo que não para, uma mente que brilha? Dados da linguagem de alunos com TDAH de um grupo de acessibilidade	PPGCL/UNICAP
Jailine Mayara Sousa de Farias (2022)	Arquiteturas tecnodiscursivas no ensino-aprendizagem de língua(gem): textos digitais e letramentos em (trans)formação	PPGCL/UNICAP
John Hélio Porangaba de Oliveira (2022)	Os gêneros resumo: agrupamento, relações e inter-relações contextuais nos eventos acadêmicos	PPGCL/UNICAP
Maria Ladjane dos Santos Pereira (2022)	Ensino Interativo de Gêneros: a escrita da resenha no curso de graduação em direito	PPGCL/UNICAP

Fonte: Elaboração própria (2025), com base em dados do Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES

Com base na apresentação de tais procedimentos de geração, passamos aos aspectos relativos à análise de tais dados.

2.3 Procedimentos e categorias de análise

Por meio da abordagem qualitativa prenunciada, adotamos os procedimentos da análise de conteúdo (Moraes, 1999) para prosseguimento da definição dos passos investigativos. Entendemos a análise de conteúdo como um método que permite a descrição e a interpretação do conteúdo dos trabalhos em análise (Moraes, 1999). Assim, torna-se possível atingir a compreensão dos significados em nível mais aprofundado que uma leitura comum e permite o uso de técnicas especiais para o processamento dos dados, que descarta a leitura neutra.

Para tanto, Moraes (1999) apresenta cinco etapas para análise de dados de natureza documental – o que é o nosso caso, em vista de termos como *corpus* teses de doutorado – que são: a) preparação, a fim de identificar e selecionar as amostras de informações a serem analisadas; b) unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, que consiste na definição e no isolamento das unidades de análise; c) categorização ou classificação das unidades em categorias, para agrupar os dados considerando-se as semelhanças entre si; d) descrição, com o intuito de comunicar os resultados obtidos, os significados encontrados nas unidades em análise; e) interpretação, para pretender atingir uma compreensão aprofundada do conteúdo emanado pelos dados.

A preparação foi iniciada no processo de geração de dados, em que houve a definição de critérios de inclusão de trabalhos, a busca no repositório selecionado e a visualização das teses, chegando-se ao resultado obtido de 14 trabalhos em análise. A unitarização ou transformação do conteúdo em unidades consistiu na leitura das teses e na seleção de trechos representativos para a contemplação dos objetivos almejados (especialmente, da introdução e fundamentação teórica), que são apresentados ao longo da seção de análise. A categorização ou classificação das unidades em categorias consistiu na definição de 3 grandes categorias de análise, que foram sustentadas a partir das temáticas principiadas pelas pesquisas, conforme demonstrado pelo diagrama a seguir:

Diagrama 01 – Categorização dos resultados

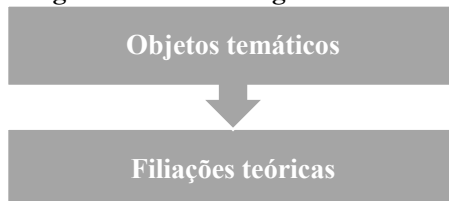


Fonte: Elaboração própria (2025)

É importante enfatizar que, no processo de definição de tais categorias, foi constatada a existência de trabalhos que se localizam em um *entrelugar*: é o caso da pesquisa de Ferreira (2017), no que se refere a sua relação com “Letramento(s) acadêmico(s) e gêneros textuais/discursivos” e “Letramento digital”, e é o caso da pesquisa de Castro (2019), tendo em vista a sua relação com “Letramento digital” e “Letramento e inclusão”. Por essa razão, no processo de análise, essas pesquisas aparecem nas categorias para as quais os dados tornam-se mais significativos, isto é: a tese de Ferreira (2017) é mobilizada especialmente na primeira categoria, enquanto que a tese de Castro (2019) na terceira categoria.

Na seção de análise, em busca de contemplar as etapas de descrição e interpretação das categorias, detalhamos os significados por trás de cada categoria e o modo como cada trabalho dialoga com os aspectos ressaltados. É preciso destacar, ainda, que cada categoria é subordinada a subcategorias que atendem aos objetivos propostos, isto é, relacionadas aos encaminhamentos temáticos e às filiações teóricas, como é possível visualizar através do seguinte diagrama:

Diagrama 02 – Subcategorias de análise



Fonte: Elaboração própria (2025)

A partir da definição de tais procedimentos, passamos à seção seguinte, em que expomos a análise de nossos dados.

3 Análise de dados: letramentos nas pesquisas de doutorado defendidas em PPG de IES do estado de Pernambuco

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos por nossa investigação, analisando os dados gerados, isto é, a análise das 14 teses de PPG de IES do estado de Pernambuco que, de algum modo, tematizam o letramento em suas pesquisas. Para melhor sistematização dessa apresentação, organizamo-la através das categorias e subcategorias de análise prenunciadas em nossa seção de procedimentos metodológicos. Para iniciarmos, expomos as discussões acerca dos estudos sobre letramento(s) acadêmico(s) e gêneros textuais/discursivos.

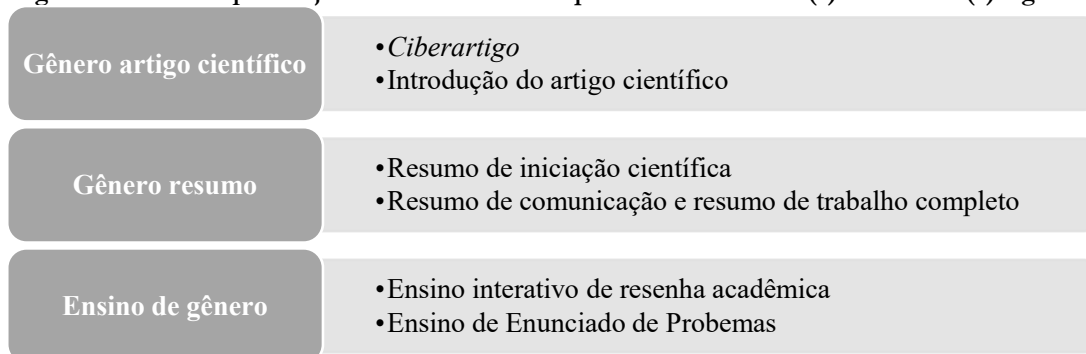
3.1 Letramento(s) acadêmico(s) e gêneros textuais/discursivos

A primeira categoria de análise está voltada para as pesquisas que relacionam letramentos a gêneros textuais/discursivos. De maneira geral, essas investigações debruçam-se na análise de textos de gêneros pertencentes à esfera acadêmica, seja em publicações científicas, seja em processo de ensino e aprendizagem, o que remete ao(s) letramento(s) acadêmico(s). A seguir, detalhamos os objetos, pressupostos teórico-metodológicos, resultados e implicações desses estudos.

3.1.1 Objetos temáticos

As 6 teses enquadradas nesta categoria apresentam estudos que se direcionam à compreensão de diferentes gêneros textuais/discursivos pertencentes à esfera acadêmica. É possível visualizar, conforme demonstrado no diagrama a seguir, os seguintes objetos temáticos:

Diagrama 03 – Principais objetos temáticos contemplados – Letramento(s) acadêmico(s) e gêneros



Fonte: Elaboração própria (2025)

Adentrando nas singularidades características dos trabalhos com as temáticas elencadas pelo Diagrama 03, a pesquisa de Ferreira (2017) focaliza o gênero *ciberartigo*, com especial atenção às estratégias retóricas mobilizadas para textualidade multimodal e hipermidiática. O *ciberartigo* é considerado pelo autor como uma variação do gênero artigo científico, tendo em vista as especificidades da produção textual *on-line*. Ou seja, o suporte computacional proporciona configurações que transformam o artigo em um hipertexto, estabelecendo aspectos de multimídia, hipertexto e ferramentas de interação. Sendo assim, as práticas de textualização particulares do *ciberartigo* tornam-se interesse central do trabalho de Ferreira (2017).

O gênero artigo científico também está presente na pesquisa de Silva (2020), mas, dessa vez, com foco nos movimentos retóricos que constituem as introduções de textos desse gênero, produzidas por estudantes participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ao considerar o artigo científico enquanto prática social situada, a autora evidencia a escrita da seção introdutória por pibidianos de diferentes áreas disciplinares (Letras, Linguística, História e Ciências Biológicas), por atentar à capacidade persuasiva demandada nessa prática.

Outro gênero presente nas pesquisas é o resumo. Gois (2021) opta pela análise de resumos produzidos por estudantes do Ensino Médio, especificamente da habilitação profissional técnica de nível médio, que vivenciam práticas de iniciação científica. Para isso, a autora sustenta a perspectiva voltada à identificação das práticas de letramento realizadas, mediadas pelo gênero em questão, e associada a eventos (em particular, o Congresso de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE). Mais que isso, busca visualizar os movimentos retóricos e as convenções mobilizados em tais produções escritas.

Oliveira (2021), por sua vez, volta-se à compreensão do agrupamento dos gêneros resumo de comunicação e resumo de trabalho completo. Para tanto, o pesquisador orienta-se pelas noções de colônia de gêneros, tendo em vista as variações textuais na passagem de um texto escrito para outro texto escrito e dos possíveis agrupamentos vislumbrados, e de contexto, para situar a presença desses gêneros em eventos acadêmicos particulares (a saber: Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN, Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa – SIMELP e Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais/Discursivos – SIGET).

Outro objeto contemplado nas teses é o processo de ensino de gêneros em contexto acadêmico. Nessa direção, a pesquisa de Vidal (2021) adentra-se no contexto do curso de Administração para pensar no ensino do gênero Enunciado de Problemas (EP). Baseia-se na defesa de que o ensino de gêneros em disciplinas não relacionadas à Língua Portuguesa (como Logística, Produção, Finanças etc.) poderiam contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem de conteúdos específicos da área.

Já Pereira (2022), em contexto do curso de Direito, volta-se ao ensino interativo para o gênero resenha acadêmica com turmas iniciantes. O interesse da pesquisadora residia em observar como os estudantes desse contexto responderiam ao ensino interativo de gênero. Nesse sentido, a autora considera o hiato que parece haver entre as produções textuais ensinadas e demandas durante o Ensino Médio e aquelas exigidas pelo Ensino Superior, defendendo a necessidade de práticas de ensino através de gêneros nas práticas de letramento.

A partir dos pontos destacados nesta subseção, as pesquisas de doutorado analisadas destacam uma diversidade de objetos temáticos contemplados quanto à relação entre letramento(s) acadêmico(s) e gêneros textuais/discursivos. Para a concretização de seus interesses investigativos, os pesquisadores mobilizam uma variedade de correntes teóricas, conforme demonstrado a seguir.

3.1.2 Filiações teóricas

As pesquisas elencadas nesta categoria, para além dos pressupostos do(s) letramento(s), abarcam uma série de filiações que auxiliam na contemplação dos objetivos esperados. Ferreira

(2017), por exemplo, mobiliza as noções de letramentos na cultura digital, letramento acadêmico, estudos retóricos de gênero, hipertextualidade em gêneros digitais e estudos sobre artigos científicos digitais para subsidiar os seus propósitos argumentativos de investigação. Essas inter-relações permitem ao pesquisador uma sólida base teórica para estabelecer as especificidades do *ciberartigo* enquanto gênero constitutivo de práticas letradas acadêmicas.

Silva (2020), por sua vez, apresenta as noções de letramentos, destacando os conceitos de modelo autônomo e ideológico e de letramentos acadêmicos, em relação com os estudos sociorretóricos de gêneros, o modelo *CARS* e os estudos que se voltam à estrutura retórica do artigo científico; além disso, mobiliza conceitos relativos a propósitos discursivos, comunidade discursiva e área disciplinar para auxiliar na análise pretendida.

Já Gois (2021), ao adentrar ao estudo do gênero resumo, baseia-se nas discussões teóricas voltadas aos estudos do letramento, com atenção aos conceitos de modelo autônomo e ideológico, de letramentos acadêmicos, de eventos e práticas de letramento, além de mobilizar as noções de gênero e de estudos sociorretóricos de gêneros, do gênero resumo e, especialmente, resumo de iniciação científica, e de pesquisas de iniciação científica. Essas discussões montam o quadro teórico-analítico da autora em sua investigação.

Oliveira (2022), que também estuda sobre o gênero resumo, sustenta sua pesquisa em um vasto quadro teórico. Suas bases iniciam-se com uma discussão sobre a noção de linguagem e de sistema (sistema de atividade, sistema de gêneros e sistemas de linguagem); recupera, também, os conceitos de comunidade discursiva e de contexto, de letramentos acadêmicos e de estudos de gênero (com atenção para a abordagem *English for Specific Purposes* – ESP, ou Inglês para Fins Específicos) e dos gêneros resumo (enquanto colônia de gêneros).

Pereira (2022), de igual modo, relaciona os estudos de letramento à abordagem do Inglês para Fins Específicos, destacando os conceitos de propósito comunicativo, comunidade discursiva e cultura disciplinar. Ainda adota discussões inerentes aos estudos retóricos de gênero e à linguística sistêmico-funcional. Também recupera noções de letramentos acadêmicos, revelando concepções de leitura e escrita, abordagens de aprendizagem e lugar dos gêneros nesta perspectiva. Além disso, recorre às percepções sobre o ensino de gêneros (ensino tácito, ensino explícito) e defende o ensino interativo de gêneros, relacionado ao ensino de resenha acadêmica – foco do estudo.

Vidal (2021), por fim, baseia-se nas discussões sobre letramentos acadêmicos e sobre gêneros textuais para construção de sua pesquisa. De maneira específica, dedica-se às compressões sobre escrita acadêmica e abordagens de ensino baseadas em gêneros, sobre o gênero acadêmico Enunciado de Problemas – foco da investigação – e sobre o modelo *CARS* para esse processo de ensino.

Como é possível perceber, quanto às filiações teóricas, há nos trabalhos em análise uma clara relação entre os estudos de letramento e os estudos retóricos ou sociorretóricos de gênero, sendo uma perspectiva aparentemente forte e abrangente no contexto em investigação. Quanto aos letramentos, em particular, estes são vistos a partir da adjetivação letramento(s) acadêmico(s), atrelando-se aos estudos de gêneros (ou de ensino de gêneros) em contextos acadêmicos.

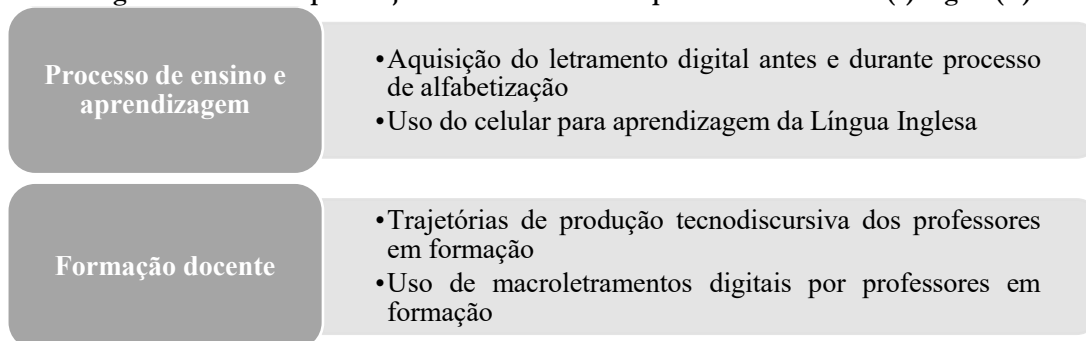
3.2 Letramento(s) digital(is)

As pesquisas mobilizadas nesta categoria de análise mostram-se diversas quanto aos aspectos que estão em jogo. Em comum, tematizam processos e usos de textos a partir de tecnologias digitais, seja em processo de ensino e aprendizagem, seja em contexto de formação docente. As subseções seguintes demonstram o detalhamento desses dados.

3.2.1 Objetos temáticos

As 4 pesquisas de doutorado significativas para a análise desta categoria atrelam diferentes objetos ao(s) letramento(s) digital(is), tanto para processo de ensino e aprendizagem, quanto para a formação de professores, como é possível destacar a partir do diagrama a seguir:

Diagrama 04 – Principais objetos temáticos contemplados – Letramento(s) digital(is)



Fonte: Elaboração própria (2025)

Detalhando esses aspectos, é possível perceber na pesquisa de Botelho (2013, p. 1) um interesse em investigar “práticas de letramento digital de crianças de cinco a seis anos de idade, de escolas pública e privada de Recife-PE, numa perspectiva longitudinal, isto é, antes e depois do início formal do processo de alfabetização pelas instituições escolares”. Ou seja, a autora tematiza o processo de construção de letramento digital dessas crianças, em um contexto considerado como pós-moderno, em que o contato com computadores e com a internet dá-se cada vez mais cedo. Por isso, é seu intento compreender as habilidades linguístico-cognitivas por trás dos usos de ferramentas digitais e seus possíveis efeitos para o processo de alfabetização.

Outra pesquisa que lida com estudantes em contexto escolar é a de Costa (2013). Neste caso, a autora estabelece como objeto de investigação as potencialidades do uso do celular como tecnologia educacional para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa com alunos do ensino médio. Nesse sentido, volta-se para a elaboração e aplicação de atividades pedagógicas com uso de celular que beneficie a aprendizagem da Língua Inglesa, bem como para as percepções dos estudantes sobre as experiências com uso de celular enquanto ferramenta educacional, em espaços formais, não-formais e informais.

Adentrando nas pesquisas que se voltam para a formação docente, temos a de Farias (2022), na qual a pesquisadora tematiza desafios teóricos e pedagógicos voltados ao trabalho com produções digitais, desafiando novas compreensões para as noções de texto e de letramento. De maneira particular, a autora investiga “trajetórias de produção tecnodiscursiva dos professores em formação em uma comunidade de ensino-aprendizagem on-line na plataforma Scholar [...], a qual culminou na construção de módulos digitais de aprendizagem para o ensino de línguas” (Farias, 2022, p. 22). Por isso, mobiliza elementos tecnodiscursivos característicos do ecossistema digital, como a perspectiva trans/multimodal, o hipertexto e a deslinearização, refletindo sobre os efeitos para a organização e orientação pedagógica da prática docente de estudantes do curso de Letras.

Já Tenório (2021) destina-se a pensar nos processos de uso de macroletramentos digitais (letramentos relacionados à linguagem e à comunicação, à informação, às conexões e ao (re)desenho) por professores em processo de formação inicial em um curso de Letras. Para isso, a autora se voltou à exploração do uso de tecnologias digitais “como meio de acesso aos macroletramentos digitais [...], usando a produção de gêneros textuais trabalhados no ensino fundamental e médio [...] como base para a aquisição e o desenvolvimento de habilidades de produção de textos escritos/multimodais on-line” (Tenório, 2021, p. 19). Contempladas tais temáticas, passemos à observação das filiações teóricas adotadas em tais investigações.

3.2.2 Filiações teóricas

As filiações teóricas que subsidiam as pesquisas em análise constroem diálogos entre os estudos dos letramentos e outras perspectivas. A pesquisa de Botelho (2013) parte de aspectos mais amplos, como estudos sobre pós-modernidade, revolução digital e cibercultura, para contextualização do trabalho. Além disso, baseia-se nas relações entre alfabetização e letramento, nos novos estudos do letramento e em estudos sobre letramento digital; estudos de viés da Linguística Cognitiva sobre aquisição linguagem e experiencialismo, a partir de teorias da aprendizagem (construtivismo e sociointeracionismo), para basilar os objetivos pretendidos na investigação e construir as relações necessárias.

Por sua vez, Costa (2012, p. 7-8) retoma o “conceito de *affordance* [...], a noção de *affordances* tecnológico e linguístico. [...] conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), [...] definições de agência retórica, humana e tecnológica”. Ainda trata sobre o ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira, reconhecendo sua importância para o contexto global e local, sobre o percurso histórico do ensino de Língua Inglesa no Brasil, sobre os conceitos de letramentos e de multiletramentos para ensino de inglês. Por fim, destaca “contexto do aparelho celular e do ensino de línguas. [...] o contexto da EAD, e-earning, *m-learning* e *b-learning* como rizomas de multiletramentos” (Costa, 2012, p. 8), para construção de seu arcabouço teórico.

Quanto à pesquisa de Farias (2022), a autora relaciona os estudos de letramento à Linguística Textual. Por essa perspectiva, mobiliza uma série de conceitos de modo a abarcar os pressupostos necessários à sua investigação, tais como as relações entre a noção de texto e práticas de letramento, a ampliação da noção de texto, sobre multiletramentos e novos estudos de letramento, e sobre textos nativos digitais. Também contextualiza noções de transletramentos, relações entre letramentos e pós-humanismo e propõe uma visão ecológica dos textos, das práticas de linguagem e dos letramentos.

Tenório (2021) recorre, inicialmente, ao conceito de letramento digital e às discussões sobre a inserção das pessoas no contexto digital, com realce para a importância das tecnologias digitais para a sociedade. Para além disso, discute sobre macroletramento digital e ação dialógica, em perspectiva bakhtiniana, na mediação de interfaces digitais. Sustenta relações entre letramentos digitais e multimodalidade, em perspectiva de escrita *on-line*, realçando conceitos de textualidade advindos da Linguística Textual, como coesão e coerência (e suas presenças também em textos imagéticos).

Com base nos aspectos apresentados, que vislumbraram as filiações teóricas das pesquisas em análise nesta categoria, torna-se visível a diversidade de perspectivas com as quais o(s) letramento(s) digital(is) é(são) tratado(s) pelos pesquisadores. De maneira vital, tornam-se presentes discussões mais amplas que possibilitam contextualizações acerca da cultura digital em sociedade, mas também de aspectos específicos, como pressupostos inerentes às noções de texto e de aspectos de textualidade em meio à produção de textos mediada por tecnologias digitais. Ainda é perceptível a presença de estudos voltados a teorias da aprendizagem e da perspectiva dialógica bakhtiniana para subsídio dos constructos teóricos das investigações em tela.

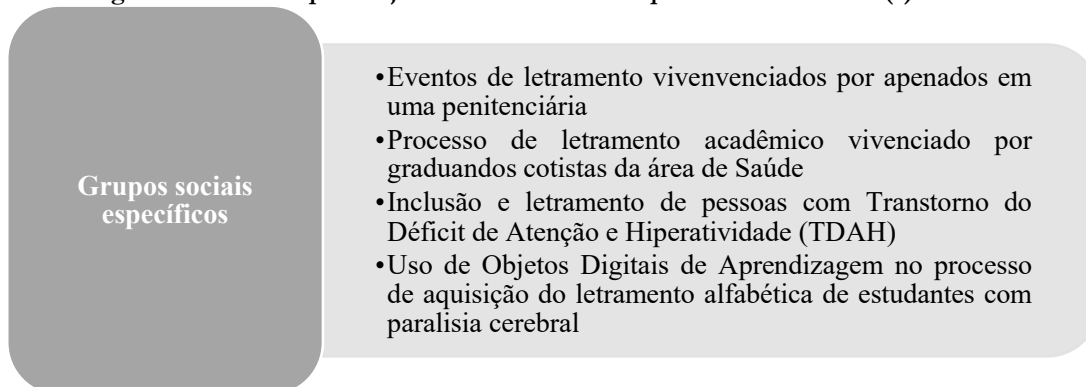
3.3 Letramento(s) e inclusão

As pesquisas contempladas nesta categoria debruçam-se sobre as relações de letramento de grupos sociais que possuem alguma especificidade. Destaca-se o fato de estas teses, de diferentes formas, atentarem-se para a inclusão dos grupos sociais a partir dos eventos e das práticas de letramento características dos ambientes institucionais os quais frequentam. Detalhamos, a seguir, as características dos objetos temáticos contemplados e das filiações teóricas mobilizadas por tais investigações.

3.3.1 Objetos temáticos

Quanto aos objetos temáticos que os 4 estudos analisados apresentam, é possível perceber a dedicação a observar grupos sociais específicos e os processos de letramento ocorridos por meio dos ambientes institucionais os quais frequentam. O diagrama que segue retrata esses aspectos:

Diagrama 05 – Principais objetos temáticos contemplados – Letramento(s) e inclusão



Fonte: Elaboração própria (2025)

Detalhando tais investigações, é possível perceber que o interesse investigativo de Magalhães Neto (2013) recai sobre os eventos de letramento vivenciados por apenados em uma penitenciária – a Penitenciária Colônia Agrícola Major César Oliveira. O pesquisador dedica-se à verificação de dinâmicas das práticas de letramento ocasionadas nesse contexto. Parte, para isso, de alguns elementos, tanto ocorridos no espaço escolar desse sistema prisional (escola de Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos), como em outros espaços ocupados pelos apenados, a saber:

a produção de textos orais e escritos em sala de aula; a confecção e a comercialização de peças artesanais nas oficinas; as discussões orais nos locais de trabalho, como padaria e cozinha; as leituras e discussões de textos bíblicos na capela e as conversas casuais com o pesquisador nas adjacências da sala de aula (Magalhães Neto, 2013, p. 16).

Já a investigação de Silva (2016) busca recuperar o processo de letramento acadêmico vivenciado por estudantes favorecidos pelo sistema de reserva de vagas (Lei Nº 12.711/2012) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), particularmente da área de Saúde (dos cursos de Medicina e Enfermagem). O interesse principal da autora está no engajamento desses estudantes em práticas de letramento do contexto acadêmico e a maneira como eles negociam, constroem e/ou assumem identidades relacionadas a tais práticas e à própria formação profissional. Para isso, a autora considera as vozes e os padrões de interação desses estudantes em sala de aula, com especial atenção à realização de atividades relacionadas a seminários acadêmicos – considerados como eventos de letramento privilegiados para as observações pretendidas.

Os trabalhos seguintes dedicam-se à relação entre letramento e inclusão escolar de pessoas com transtorno neurológico (TDAH) e alterações neurológicas permanentes (paralisia cerebral). No caso de Alves (2022), a pesquisa tematiza inclusão escolar e letramento de pessoas com TDAH. Nas palavras da autora, “aborda o TDAH em um grupo de alunos do 2º e 3º ano do ensino fundamental e suas relações com a comunidade educativa” (Alves, 2022, p. 15), em uma escola privada de Recife-PE. A pesquisadora, assim, analisa a linguagem, seja em sua modalidade escrita, seja em outras formas, na mediação para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente de alfabetização e letramento.

Por sua vez, a pesquisa de Castro (2019) investiga o uso de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) em duas escolas de Ensino Fundamental (uma pública e uma privada) para

inclusão de pessoas com paralisia cerebral, no processo de aquisição do letramento alfabético. Para isso, a pesquisadora considera o desenvolvimento de habilidades linguístico-cognitivas através de atividades mediadas por ODA, e o possível poder de atração e engajamento de tais instrumentos tecnológicos educacionais. Recorre, assim, a documentos escolares, a entrevistas com professores e estudantes e à observação de aulas.

Tais objetos temáticos propiciaram a definição de diferentes percursos teóricos, conforme pode ser observado na próxima subseção.

3.3.2 Filiações teóricas

Com relação às escolhas teóricas realizadas pelos pesquisadores, é possível perceber um vasto leque de aspectos, que são relacionados aos estudos de letramento. Magalhães Neto (2013) adota uma série de pressupostos teóricos ao lidar com o conceito central de letramento como prática social e considerá-lo na interface com variadas disciplinas e áreas. Nessa direção, discute sobre noções de letramento e suas relações entre fala e escrita; além disso, expõe considerações da Linguística Textual, entendendo a leitura e a escrita como bases do letramento, bem como escrita e fala como modalidades linguísticas e escrita como instrumento no processo cognitivo. Nessa perspectiva, toma “o texto como unidade analítica básica do processo comunicativo, a partir de conceitos tais como contexto, interação e atitude dos sujeitos” (Magalhães Neto, 2013, p. 18). Ainda recorre a conceitos da Etnografia da Comunicação, relacionados a comunidades, a eventos de fala e a estudos de redes de comunicação em sistema carcerário para subsidiar as análises pretendidas.

A pesquisa de Silva (2016), no seu turno, retoma o histórico e os princípios epistemológicos que marcam as políticas de ações afirmativas no contexto de Ensino Superior brasileiro, com destaque para discussões voltadas para os princípios de igualdade e mérito, para as possíveis implicações do sistema de cotas ao desempenho acadêmicos, para a Lei Nº 12.711/2012 e para estudos sobre as ações afirmativas na própria UFPE. Outrossim, trata sobre as práticas de letramento acadêmico e suas implicações para construção de identidades sociais, levando em conta as discussões sobre discursos primários e secundários, linguagens e identidades sociais, sobre a perspectiva dos letramentos acadêmicos, no que se refere ao caráter situado, seus objetivos de ensino e conexão com outras esferas, sobre a formação inicial de profissionais da saúde na perspectiva do letramento e sobre o gênero seminário como evento de letramento acadêmico. Todas essas perspectivas instauram-se no arcabouço teórico da pesquisadora.

No caso de Alves (2022), temos a instituição de pressupostos teóricos que visam à definição de conceitos de inclusão e acessibilidade, aquisições típicas e atípicas de linguagem e as relações entre alfabetização e letramento em contexto escolar (ou, como nomeado pela autora, com base em noções de Madga Soares, “alfaletramento escolar”), com destaque para a aprendizagem da escrita. Por outro lado, a pesquisadora discute sobre o TDAH, fazendo referência a questões sobre o “diagnóstico, a prevalência, e as principais características (e seu aspecto original e criativo), manifestações de outras formas de linguagem” (Alves, 2022, p. 19) de pessoas com esse transtorno neurobiológico.

Já Castro (2019, p. 24), que também lida com questões de inclusão escolar, recorre a “um panorama da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva”, recuperando fundamentos legais (nacionais e internacionais) e princípios que regem a educação inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Vale-se, ainda, de teorias do letramento (perpassando o histórico entre estudos clássicos de letramento e a perspectiva dos Novos Estudos de Letramento) e multiletramentos. Destaca, nesse contexto, discussões sobre alfabetização e letramento, atentando para esses “fenômenos díspares [que] são complementares para o processo de apropriação e utilização das práticas de leitura e de escrita” (Castro, 2019, p. 25), além de dispor de

aspectos relacionados às multissemies no contexto escolar. Utiliza, por fim, discussões sobre os ODA, apresentando conceitos e situando tal uso em ambiente escolar.

O que se observa, tendo percorrido as filiações teóricas elencadas pelas investigações da categoria letramento(s) e inclusão, é a percepção do(s) letramento(s) a partir: do viés antropológico/sociocultural, como nas pesquisas de Magalhães Neto (2013) e Silva (2016), relacionadas às práticas sociais e às identidades evocadas; e da perspectiva pedagógica/escolar, como em Alves (2022) e em Castro (2019), na relação entre letramento, alfabetização e escolarização. Para além disso, essas pesquisas apoiam-se em estudos específicos que estão relacionados aos aspectos centrais de seus respectivos interesses investigativos, relacionando diferentes noções da Linguística Textual, da Etnografia da Comunicação, dos estudos educacionais sobre inclusão, sobre ações afirmativas e sobre uso de tecnologias educacionais, dentre outras particularidades.

Considerações finais

Neste trabalho, tivemos como objetivo geral investigar pesquisas de doutorado sobre letramento(s) que tenham sido defendidas em PPG de IES do estado de Pernambuco nos últimos 15 anos, com atenção aos objetos temáticos e às filiações teóricas presentes em tais estudos. Através de uma metapesquisa (Paiva, 2019), de caráter exploratório-descritivo (Gonsalves, 2018) e abordagem qualitativa (Chizzotti, 2000), analisamos 14 teses de doutorado defendidas entre 2010 e 2024 e publicadas no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES. Com a análise de conteúdo (Moraes, 1999) como método de análise, agrupamos o *corpus* em 3 categorias: letramento(s) acadêmico(s) e gêneros textuais/discursivos, letramento(s) digital(is) e letramento(s) e inclusão.

Conforme discutido ao longo da análise de nossos dados, na categoria letramento(s) acadêmico(s) e gêneros textuais/discursivos, foi possível perceber investigações direcionadas à compreensão de diferentes gêneros textuais/discursivos pertencentes à esfera acadêmica, seja na análise de categorias retóricas desses textos, seja em seus processos de ensino e de aprendizagem. As filiações teóricas mobilizadas demonstram uma forte relação entre os estudos de letramento e os estudos retóricos ou socioretóricos de gênero, sendo uma perspectiva aparentemente abrangente no contexto em investigação.

Quanto à categoria letramento(s) digital(is), destacamos diferentes objetos temáticos, tanto em processo de ensino e aprendizagem escolar, como na formação de professores. Esses objetos relacionam-se à aquisição do letramento digital por crianças, o uso de celular como tecnologia educacional para aprendizagem de língua estrangeira, produções tecnodiscursivas e macroletramento digital de professores em formação. As filiações teóricas dedicam-se, para além das discussões sobre letramento(s) digital(s), a debates de aspectos mais amplos, relacionados a contextualizações acerca da cultura digital em sociedade, e também aspectos mais específicos, como pressupostos inerentes às noções de texto e de aspectos de textualidade em meio à produção de textos mediada por tecnologias digitais. Ainda é perceptível a presença de estudos voltados a teorias da aprendizagem e da perspectiva dialógica bakhtiniana para subsídio dos constructos teóricos.

No que se refere à categoria letramento(s) e inclusão, os objetos temáticos voltam-se a grupos sociais específicos e a processos de letramento ocorridos por meio dos ambientes institucionais os quais frequentam. As filiações teóricas baseiam-se em, pelo menos, duas perspectivas de letramento: antropológica/sociocultural e pedagógica/escolar. Essas perspectivas são associadas a estudos que destacam aspectos particulares dos respectivos interesses investigativos, relacionando diferentes noções da Linguística Textual, da Etnografia da Comunicação, dos estudos educacionais sobre inclusão, sobre ações afirmativas e sobre uso de tecnologias educacionais, dentre outras particularidades.

Com base no que foi apresentado, destacamos a versatilidade dos estudos de letramento no contexto contemplado, com a presença de uma variedade de objetos temáticos e filiações

teóricas. Observamos, contudo, que muitas outras vertentes não são abordadas em investigações nesses PPG, como letramento do professor/profissional, letramento científico, letramento literário, dentre outros. Finalizando este texto, esperamos que a presente investigação possa contribuir para a construção de um panorama temático e teórico de estudos do letramento, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas de doutorado no contexto de PPG de IES do estado de Pernambuco.

Referências

ALVES, Iana Maria de Carvalho. **Um corpo que não para, uma mente que brilha?** Dados da linguagem de alunos com TDAH de um grupo de acessibilidade. 2022. 259f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1644>. Acesso em: 21 nov. 2024.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

BORGES, Flávia Girardo Botelho. **A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização.** 2013. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=128347. Acesso em: 21 nov. 2024.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa ciências humanas e sociais.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, Giselda dos Santos. **Mobile learning:** explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública. 2013. 182f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=155353. Acesso em: 21 nov. 2024.

FARIAS, Jailine Mayara Sousa de. **Arquiteturas tecnodiscursivas no ensino-aprendizagem de língua(gem):** textos digitais e letramentos em (trans)formação. 2022. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11617192. Acesso em: 21 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOIS, Karla Epiphania Lins de. **Práticas de letramento no Ensino Médio:** uma análise sociorretórica do resumo de iniciação científica. 2021. 198f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1516>. Acesso em: 21 nov. 2024.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 6. ed. Campinas: Editora Alínea, 2018.

KLEIMAN, Angela. Introdução: o que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela Bustos. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-64.

KLEIMAN, Angela *et al.* O conceito de letramento na produção científica brasileira: retorno às origens, discussões para o futuro. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 63, n. 1, p. 240-254, jan. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/p9F37675xm94vWt9TrKCFSP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MAGALHÃES NETO, Pedro Rodrigues. **Eventos de letramento em situação carcerária**. 2013. 218f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=155344. Acesso em: 21 nov. 2024.

MAINARDES, Jefferson. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303–319, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/L4GSjqQfPYz4whXWwHYmYgv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

CASTRO, Daniele Basílio Nunes. **Objetos Digitais de Aprendizagem e Letramento: uma prática pedagógica com pessoas com paralisia cerebral**. 2019. 252f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7642585. Acesso em: 21 nov. 2024.

OLIVEIRA, John Hélio Porangaba de. **Os gêneros resumo: agrupamento, relações e inter-relações contextuais nos eventos acadêmicos**. 2022. 569f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1571>. Acesso em: 21 nov. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PEREIRA, Maria Ladjane dos Santos. **Ensino interativo de gêneros: a escrita da resenha no curso de graduação em direito**. 2022. 323f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1588>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, Cícero; GONÇALVES, Adair Vieira. Principais vertentes dos estudos do letramento no Brasil. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. e29164, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/29164>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, Iraci Nobre da. **Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares**. 2020. 224f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1358>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, Noadia Iris da. **Letramento acadêmico e ações afirmativas: percursos identitários de estudantes ingressos pelo sistema de reserva de vagas em cursos da área de Saúde da UFPE**. 2016. 266f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3616426. Acesso em: 21 nov. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. (ed.). **Cultura escrita e Letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 54-67.

TENÓRIO, Albertina Maria de Melo. **Macroletramentos digitais de professores em formação: produção de textos multimodais on-line**. 2021. 119f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1451>. Acesso em: 21 nov. 2024.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VIANNA, Carolina Assis Dias *et al.* Introdução: Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (org.). **Significados e ressignificados do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. p. 27-62.

VIDAL, José Sales de França. **Gêneros no ensino de graduação em Administração: a organização retórica do gênero Enunciado de Problema**. 2021. 138f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1424>. Acesso em: 21 nov. 2024.

Submetido em 13/05/2025

Aceito em 29/10/2025